

HISTÓRIA PERDIDA

O ano era 1920. Um enorme gerador elétrico em uma das fábricas de Henry Ford havia parado e, com ele, toda uma linha de produção de milhares de dólares a hora.

Os engenheiros de Ford estavam trabalhando no problema havia quase uma semana. Checaram fios, conexões, manuais, mas nada funcionou.

Em desespero, Ford chamou Charles Proteus Steinmetz, um homem com menos de 1,40m de altura, com a coluna severamente curvada por uma rara condição, capaz de calcular, de cabeça, equações elétricas complexas mais rápido do que outros conseguiam escrever. Era chamado de “mago da eletricidade” e “gênio supremo da engenharia elétrica”. Até Thomas Edison o respeitava.

Quando Steinmetz chegou à fábrica, apenas solicitou uma cadeira, um caderno e silêncio. Por horas, ele ficou imóvel ao lado do gerador. Para os engenheiros que o observavam, parecia que ele não fazia nada. Mas ele estava ouvindo — com os ouvidos e com décadas de conhecimento sobre como a eletricidade se move, vi-

bra e, às vezes, se esconde.

Fez anotações, colocou a mão em partes diferentes da máquina para sentir variações de temperatura, fechou os olhos e mapeou mentalmente os caminhos elétricos.

Então, levantou-se e disse: “Preciso de um pedaço de giz”.

Ele se aproximou do gerador, observou atentamente, marcou um único X na carcaça metálica e disse: “Abram o painel aqui. Vocês vão encontrar uma bobina específica em curto. Substituem os enrolamentos danificados”. O engenheiro-chefe desconfiou: “Só isso? Bem... aí?”. E Charles retornou: “Só isso.”

Abriam o painel e, exatamente atrás do X, encontraram a bobina com problema. Com o reparo feito, o gerador voltou a rugir, a produção recomeçou, a crise foi resolvida e a fábrica de Ford foi salva por uma única marca de giz, feita por um homem que passou menos de um dia no local.

Duas semanas depois, Ford recebeu um envelope de Steinmetz. A conta dizia: “US\$1.000” (o equivalente a cerca de US\$15.000 hoje). Ford respondeu: “Parece excessivo para uma visita tão breve. Favor enviar uma fatura detalhada.” A resposta de Steinmetz foi de uma elegância absoluta: “Fazer

uma marca de giz: US\$1; saber exatamente onde colocar a marca: US\$999”.

Ford leu uma vez, depois outra e assinou o cheque sem hesitar.

Naquele momento, um dos maiores industriais da história aprendeu que a verdadeira expertise é invisível até o momento em que se torna insubstituível.

Steinmetz não fez apenas um X. Ele trouxe trinta anos estudando teoria elétrica, milhares de horas diagnosticando problemas e uma mente capaz de enxergar padrões onde outros só viam caos.

Em um mundo de cobranças por hora, essa história revela uma verdade: você não paga um especialista pelo tempo que ele leva, mas sim por todo o tempo que você não vai precisar perder.

Charles Steinmetz lembrou o mundo de que conhecimento nunca se resume ao que você vê, ele carrega todos os fracassos, lições e descobertas que vieram antes do momento em que você precisa dele.

Isso não é caro, é inestimável.



Imagens: Gemini/Imagem gerada por IA



ESPERANÇA

CENTRO ESPÍRITA PAULO DE TARSO - VINHEDO SP

ANO XIX | EDIÇÃO 343

JD.ITALIA: Rua dos Pintassilgos, 320 | 350 CEP 13289 182 - FONE: (19) 3876 5414 | CAPELA: Rua do Café, 350 CEP 13285 554

DESDE 21/7/1990 COM A MISSÃO DE FÉ, POSTURA E COMPROMISSO | www.cepaulodetarso.org.br

HONRARÁS TUA MÃE

“HONRARÁS pai e mãe” - a Lei determina. Não esquecerás, porém, de que nove meses antes que os outros te vissem a face, a tua presença na Terra era um segredo da vida, entre o devotamento e o Mundo Espiritual.

Na juventude ou na maturidade, lembrar-te-ás da mulher frágil que, sendo moça, envelheceu, de repente, para que desabrochasses à luz, e, trazendo o ideal da felicidade como sendo uma taça transbordante de sonhos, preferiu trocá-los por lágrimas de sofrimento, para que tivesses segurança no berço.

Agradecerás a todos os benfeitores do caminho, mas particularmente a ela que transfigurou em força a própria fraqueza, a fim de preservar-te.

Quando o mundo te aclama a cultura ou o poder, o renome ou a fortuna, recorda aquela que não apenas te assegurou o equilíbrio, ensinando-te a ca-

minhar, mas também atravessou longos meses de vigília, esperando que viesses a pronunciar as palavras primeiras, para melhor escravizar-se à execução de teus desejos.

Muitos disseram que ela estava em delírio, cega de amor, que nada via senão a ti, entretanto, compreenderás que ela precisava de uma ternura assim sobre-humana, de modo a esquecer-se e suportar-te as necessidades, até que lhe pudesses dispensar, de todo, o carinho.

Se motivos humanos a distanciam, hoje de ti, que isso aconteça tão-só na superfície das circunstâncias, nunca nos domínios da alma, porque, através dos fios ocultos do pensamento, sentir-lhe-ás os braços, sustentando-te as esperanças e abençoando-te as horas.

Nunca ferirás tua mãe. Ainda quando o discernimento te coloque em posição diversa, em matéria de opinião. Porque ela se tenha habituado à inter-



pretação diferente do mundo, não lhe dilaceres a confiança com apontamentos intempestivos e espera, com paciência, que o tempo lhe descortine

novos horizontes, relativamente à verdade.

“Honrarás pai e mãe” - a Lei determina. **AUTOR DESCONHECIDO**

Diálogos Com A Espiritualidade

A mensagem poética transmitida pela espiritualidade vem nos lembrar mais uma vez, da amorosidade caridosa e da sua importância para a iluminação de nosso caminho na evolução em direção à Luz.

Que possamos manter sempre em nossas mente e corações as

lições do Evangelho de Jesus, tão bem refletidas nesta bela mensagem de amor e fraternidade.

Caridade é o amor em ação É algo simples que gera conexão

Toda luz que acendemos no outro ilumina primeiro

o nosso coração

Fazer o bem faz bem Mesmo sem saber a quem É muito bom ajudar alguém Sempre podemos ir mais além

Somos espíritos em

evolução

No servir está a lição Faz parte da nossa caminhada

Fora da caridade não há salvação

O site do CEPT está de cara nova!

www.cepaulodetarso.org.br



Clube do Livro

Presenteie um amigo!

SONHOS DE LIBERDADE



Editora: O CLARIM

AUTOR: MARIA AP. ARITA
PELOS ESPÍRITOS:
JOÃO MANOEL E ANTONIO

Este romance nos leva à época da escravatura, quando africanos foram aprisionados e trazidos à força para o Brasil. Privados de sua liberdade, afastaram-se de seus amores e viram seus maiores sonhos serem roubados.

Vivendo em condições precárias, experimentaram sofrimentos profundos que minaram suas esperanças de reencontrar, no futuro, o passado de paz e harmonia que desfrutavam.

História que confronta escravos e senhores, cujos valores morais e éticos se mostravam antagônicos. Ressalta a importância da fé e da amizade, oferecendo ricos ensinamentos sobre o amor e o direito inalienável de cada um ser quem realmente é.

Sentir-se livre é um conceito multifacetado, que nos leva a refletir sobre quais são os nossos próprios sonhos de liberdade.

INFORME-SE NA
LIVRARIA DO CEPT

TRABALHAR COM AMOR

Maio é um mês que convida a reflexões a respeito do trabalho e da importância dele na evolução dos seres vivos.

Quanto à data marcante para a história humana, a homenagem ao trabalhador remonta ao dia 1 de maio de 1886, início de uma greve na cidade de Chicago, com o objetivo de conquistar melhores condições de trabalho, principalmente a redução da jornada diária, de 17 para 8 horas. A adesão à greve foi ampla, envolvendo, aproximadamente, 340 mil operários norte-americanos.

Em Portugal, o Dia do Trabalhador é celebrado desde 1890, em 1 de maio, porém passou a ser feriado a partir de maio de 1974, após a Revolução dos Cravos.

No Brasil, em 1925, o Presidente Artur Bernardes, movido pelo fluxo crescente de imigrantes europeus, pelo crescimento do operariado e pelas ideias de luta por direitos, declarou o dia 1 de maio como feriado nacional. Na Era Vargas, esses direitos foram amplamente revistos e considerados.

De acordo com a Doutrina Espírita em "O Livro dos Espíritos" (questões 674 a 685), a Lei do Trabalho é a Segunda Lei Divina. Leis divinas são leis naturais e imutáveis de Deus.

O trabalho, como lei da natureza, é uma das bases das civilizações e de todas as criaturas do mundo. É uma consequência da natureza corpórea. É expiação e meio de aperfeiçoamento da inteligência. O

alimento, a segurança e o bem-estar dependem do trabalho.

A ciência, um dos tripés do Espiritismo, mostra que nada está inerte, tudo se movimenta juntamente com a força do progresso estabelecido por Deus.

Ao observar o ambiente selvagem, a vida livre, nota-se que as criaturas trabalham com amor. Há luta por sobrevivência, é claro. Porém a rotina diária é feita com disciplina, assiduidade e cada um exerce a específica função para o benefício do ecossistema. Isso é altruísmo, é amor. Por isso, o ser humano deve espelhar-se nos seres livres e não somente mover-se visando aos interesses materiais passageiros. A felicidade exige trabalho constante,

com alegria e amor, para favorecer a humanidade e, além, a evolução da biosfera.

Mesmo quem já se encontra sem a necessidade de trabalhar para sobreviver deve trabalhar para praticar o bem e servir os seres mais necessitados, porque jamais se pode viver somente para si. É preciso que seja eliminado o egoísmo e caminhar na direção do bem comum.

A natureza é dinâmica: as águas fluem, o ar sopra, as árvores se propagam, a luz solar ilumina e aquece cada forma de vida.

O trabalho é Deus que chama a servir. Trabalhar com amor é demonstrar gratidão pela oportunidade de seguir a caminhada evolutiva. **DA REDAÇÃO**



Imagens: Gemini/Imagem gerada por IA

HISTÓRIAS DE AMOR E DE SUPERAÇÃO

Nascida em Salvador, Bahia, em 26 de maio de 1914, Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, conhecida como Irmã Dulce ou Santa Dulce dos Pobres ou Anjo Bom da Bahia, é lembrada por suas obras de caridade e assistência aos pobres e necessitados. Era filha de Dulce Maria de Souza Brito e de Augusto Lopes Pontes.

Começou a praticar boas obras desde cedo. Aos treze anos de idade, depois de visitar áreas carentes, ela começou a manifestar o desejo de se dedi-

car à vida religiosa. Passou a ajudar mendigos, enfermos e desvalidos.

Na juventude, acolhia doentes na casa dos pais dela. Com o consentimento da família, ela transformou a casa da família em um centro de atendimento a pessoas necessitadas, o qual ficou conhecida como "a portaria de São Francisco".

A jovem também criou e ajudou a criar várias instituições fi-

IRMÃ DULCE

lantrópicas, sendo uma delas o Hospital Santo Antônio, em Salvador.

Em 8 de fevereiro de 1933, ao formar-se professora primária, entrou para a Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, em São Cristóvão, Sergipe. Após seis meses de noviciado, ela fez sua profissão

de fé e votos perpétuos, recebendo, aos 19 anos, o hábito de



freira e o nome de Irmã Dulce, em homenagem à mãe.

A primeira missão de Irmã Dulce como religiosa foi lecionar em um colégio mantido pela congregação, além de assistir as comunidades pobres da região.

Em 1936, com 22 anos, fundou, com Frei Hildebrando Kruthanp, a União Operária São Francisco, primeiro movimento cristão operário da Bahia. No ano seguinte, junto ao mesmo Frei, criou o Círculo Operário da Bahia, com a finalidade de difusão das cooperativas, a promoção cultural e social dos operários e a defesa dos seus direitos. Em maio de 1939, inaugurou o Colégio Santo Antônio, voltado para os operários e filhos deles.

Mesmo com a saúde frágil, vivendo décadas com problemas respi-

ratórios, ela construiu e manteve a instituição filantrópica "Obras Sociais Irmã Dulce". Em 1980, recebeu uma bênção do Papa João Paulo II. Ele disse a ela: "Continue, Irmã Dulce, continue".

Ela morreu em seu quarto, de causas naturais, aos setenta e sete anos, no dia 13 de março de 1992. Em 2000, recebeu do Sumo Pontífice o título de "Serva de Deus".

O filme "Irmã Dulce" (2014) narra seu ativismo social, desde a época da juventude até a construção das Obras Sociais Irmã Dulce.

Em Salvador, 2011, foi beatificada por Dom Geraldo Majella Agnelo, enviado do Papa Bento XVI, e canonizada, em 13 de outubro de 2019, pelo papa Francisco, com o título de "Santa Dulce dos Pobres". **DA REDAÇÃO**

DOAÇÃO DE ALIMENTOS
PRECISAMOS URGENTE DE:

AÇÚCAR, LEITE E FEIJÃO

NOSSOS ESTOQUES ESTÃO BAIXOS!

JUNTOS PODEMOS encher de esperança a mesa de muitas famílias!

CEPT - UNIDADE DO JD. ITÁLIA

ATIVIDADES NA SEMANA



BAZAR

RECEBIMENTOS DE DOAÇÕES SOMENTE NO CEPT JD. ITÁLIA
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h
Horário de almoço das 12h às 13h
CAPELA: terças, quartas e quintas das 9h às 12h

LIVRARIA

Segunda à sexta-feira das 8h às 17h
Horário de almoço das 12h às 13h
Segunda, terça, quarta e sexta-feira das 19h às 20h
Sábados e Domingos das 8h30 às 10h

PADARIA CEPT

Padaria em reforma, devendo retornar em breve

PALESTRAS & PASSES

Jd. Itália: Segunda às 20h
Terça às 14h / Quarta às 20h
Domingo às 9h
Anel de Luz: Sextas às 20h
Capela: Quarta às 20h

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Através de agendamento e instruções no whatsapp: (19) 97110-2488

CURSOS DOUTRINÁRIOS SOMENTE PARA ADULTOS

ÀS TERÇAS-FEIRAS - 20H ÀS 21H30

Básicos 1 e 2
Aprendizes do Evangelho 1 e 2
Curso Preparatório
Educação Mediúmica 1
Educação Mediúmica 2

ÀS QUARTAS-FEIRAS - 20H
Grupo de Estudos Joanna de Angelis

EVANGELIZAÇÃO CRIANÇAS E JOVENS ENCONTRO DA FAMÍLIA

CEPT JARDIM ITALIA
PRESENCIAL, A PARTIR DOS 3 ANOS COMPLETOS
Aos sábados, das 10h às 11h30

ASSISTÊNCIA FRATERNA

Atividades desenvolvidas com as famílias cadastradas, a cada 15 dias (aos sábados), às 08h, no CEPT Jardim Itália e CEPT Capela:
- Entrega de cestas básicas
- Evangelização Crianças/Jovens

RECEBIMENTO DE DOAÇÕES

CEPT JD. ITALIA / CAPELA
Segunda a Sexta das 8h às 17h
Fechado almoço das 12h às 13h



EXPEDIENTE

O Jornal Esperança é um órgão informativo com distribuição gratuita mensal de 200 exemplares

REDAÇÃO E CONSELHO EDITORIAL
Aarierref
Felipe Jorge da Silva
Marcelo Cesário
Marcos Arthur Caldas

REVISÃO
Marcos Arthur Caldas
Felipe Jorge da Silva

DIAGRAMAÇÃO
Ciebr M. Benatti
Evandro G. Moura

IMPRESSÃO
DPRINT EDITORIAL GRÁFICA
vendas2@dprintgrafica.com.br

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente a opinião dos dirigentes deste jornal